



# ciência plural

## PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCOS RELACIONADOS A COMPORTAMENTOS SUICIDAS EM PROFISSIONAIS DO SEXO

*Prevalence and risk factors related to suicidal behavior in sex workers*

*Prevalencia y factores de riesgo relacionados con la conducta suicidal en  
trabajadores sexuales*

**Maria Rita Pereira de Almeida** • Graduanda do curso de Medicina no Centro  
Universitário de Patos • E-mail: mariaritapalm7@gmail.com

**Heloisa Roberta Liandro Alves** • Graduanda do curso de Medicina no Centro  
Universitário de Patos • E-mail: heloisaroberta276@gmail.com

**Ellen Karyne de Sousa Santana** • Graduanda do curso de Medicina no Centro  
Universitário de Patos • E-mail: ellenkarynee1@gmail.com

**Alana Dias Alves** • Graduanda do curso de Medicina no Centro Universitário de  
Patos • E-mail: alanadias53@gmail.com

**Nara Maria Holanda de Medeiros** • Doutora em Ciências da Saúde • Docente •  
Centro Universitário de Patos • E-mail: nm.holanda.medeiros@uol.com.br

**Milena Nunes Alves de Sousa** • Docente • Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa  
e Extensão • Centro Universitário de Patos • E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

**Autora correspondente:**

**Maria Rita Pereira de Almeida** • E-mail: mariaritapalm7@gmail.com

Submetido: 20/12/2023

Aprovado: 06/04/2024

## RESUMO

**Introdução:** O trabalho sexual consentido é, historicamente, permeado por estigmas, proporcionando a marginalização social de profissionais do sexo e sua maior exposição a fatores de riscos que tendenciam a condutas suicidas. **Objetivo:** Identificar a prevalência e dos fatores de riscos relacionados a comportamentos suicidas em profissionais do sexo, tendo em vista a vulnerabilidade social desse grupo. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão integrativa de literatura, determinada a partir da seguinte questão de pesquisa: “Qual a prevalência e os fatores de riscos relacionados a comportamentos suicidas entre profissionais do sexo?”. Em seguida, aplicou os subseqüentes Descritores em Ciências da Saúde: “Suicide” e “Sex workers”, que foram combinados com o operador booleano “AND”, nas plataformas *National Library of Medicine*, *Science Direct*, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, *Literatura Latino-americana e do Caribe*, *Scientific Eletronic Library Online*, *BioMed Central*, *Business Source Complete* e *WorldWideScience*. Foram selecionados 19 artigos relacionados ao objeto de estudo. **Resultados:** A prevalência de suicídio em profissionais do sexo foi classificada em três subcategorias: tentativas de suicídio, com predominância de 31,57% (n=6), ideação suicida com 15,78% (n=3) e o risco de suicídio com 5,26% (n=1). Os riscos de comportamentos suicidas foram associados a diversos fatores, sobretudo a violência (47,36%; n=9), depressão (26,31%; n=5) e a pobreza (15,78%; n=3). **Conclusões:** Há uma alta prevalência de comportamentos suicidas em profissionais do sexo que está associada a diversos fatores de riscos, verificando a carência de abordagens comunitárias direcionadas à vulnerabilidade social desse grupo.

**Palavras-Chave:** Suicídio. Profissionais do sexo. Saúde mental. Vulnerabilidade.

## ABSTRACT

**Introduction:** Consensual sex work has historically been permeated by stigma, leading to the social marginalization of sex workers and their increased exposure to risk factors that tend to correlate with suicidal behaviors. **Objective:** To explore the prevalence and risk factors related to suicidal behavior in sex workers, considering the social vulnerability of this group. **Methodology:** This study is an integrative literature review, guided by the research question: "What is the prevalence and risk factors related to suicidal behaviors among sex workers?" The following Health Science Descriptors were applied: "Suicide" and "Sex workers," combined with the boolean operator "AND," on platforms such as the *National Library of Medicine*, *Science Direct*, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, *Literatura Latino-americana e do Caribe*, *Scientific Eletronic Library Online*, *BioMed Central*, *Business Source Complete*, and *WorldWideScience*. Nineteen articles related to the study's objective were selected. **Results:** The prevalence of suicide among sex workers were classified into three subcategories: suicide attempts, with a predominance of 31.57% (n=6), suicidal ideation with 15.78% (n=3) and the risk of suicide with a prevalence of 5.26% (n=1). The risks of suicidal behavior were associated with several factors, especially violence (47.36%; n=9), depression (26.31%; n=5) and poverty (15.78% /n=3). **Conclusions:** There is a high prevalence of suicidal behaviors

among sex workers, associated with various risk factors, highlighting the need for community-based approaches addressing the social vulnerability of this group.

**Keywords:** Suicide. Sex Workers. Mental health. Vulnerability.

## RESUMEN

**Introducción:** El trabajo sexual consensuado ha estado históricamente impregnado de estigmas, llevando a la marginación social de los profesionales del sexo y a una mayor exposición a factores de riesgo que tienden a asociarse con conductas suicidas.

**Objetivo:** Identificar la prevalencia y los factores de riesgo relacionados con comportamientos suicidas en profesionales del sexo, considerando la vulnerabilidad social de este grupo.

**Metodología:** Este estudio es una revisión integradora de la literatura, derivada de la siguiente pregunta de investigación: "¿Cuál es la prevalencia y los factores de riesgo relacionados con comportamientos suicidas entre los profesionales del sexo?". Posteriormente, se aplicaron los siguientes Descriptores en Ciencias de la Salud: "Suicide" y "Sex workers", combinados con el operador booleano "AND", en plataformas como la Biblioteca Nacional de Medicina, Science Direct, Portal de Periódicos de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior, Literatura Latinoamericana y del Caribe, Scientific Electronic Library Online, BioMed Central, Business Source Complete y WorldWideScience. Se seleccionaron 19 artículos relacionados con el objeto de estudio.

**Resultados:** La prevalencia de suicidio en profesionales del sexo se clasificó en tres subcategorías: intentos de suicidio, con una predominancia del 31,57% (n=6), ideación suicida con el 15,78% (n=3) y el riesgo de suicidio con el 5,26% (n=1). Los riesgos de comportamientos suicidas se asociaron con varios factores, especialmente la violencia (47,36%; n=9), la depresión (26,31%; n=5) y la pobreza (15,78%; n=3).

**Conclusiones:** Existe una alta prevalencia de comportamientos suicidas en profesionales del sexo asociada con diversos factores de riesgo, destacando la necesidad de enfoques comunitarios dirigidos a la vulnerabilidad social de este grupo.

**Palabras clave:** Suicidio. Trabajadoras sexuales. Salud mental. Vulnerabilidad.

## Introdução

Os paradigmas sexuais são, desde a antiguidade, permeados por estigmas, sobretudo no que se refere ao trabalho sexual consentido, que se caracteriza pela mercantilização do prazer libidinoso. Os conceitos e a legalização dessa atividade variam de acordo com o país ou região. No Brasil, por exemplo, durante anos, essa prática foi considerada crime e somente em 2012, a partir do Projeto de Lei 4.211/12, a prostituição foi regulamentada e o termo “profissional do sexo” foi definido como

oficial para se referir a quaisquer pessoas que tenha mais de 18 anos e que dentro de sua capacidade mental, prestem voluntariamente serviços sexuais remunerados<sup>1</sup>.

Essa forma laboral é constituída, em sua grande maioria, por mulheres “Cisgênero”, tendo em vista a sua maior exposição a fatores de vulnerabilidade socioeconômica, mas também pode abranger homens e outras identidades de gênero. Independente de gênero, essa população se encontra permeada por um quadro de extrema vulnerabilidade social, que é agravada pelo preconceito, pobreza e violência por parte de parceiros sexuais, mas também pela negligência estatal no que diz respeito a políticas públicas de amparo social e de fortalecimento da saúde desse grupo<sup>2</sup>.

Nesse aspecto, a marginalização de profissionais do sexo proporciona, além de outros fatores estressores, a fragilidade psicoemocional, proporcionando pensamentos suicidas e depressivos com recorrência<sup>2,3</sup>. Em particular, a análise dos estudos sugere que o estigma, o abuso físico e sexual e outras violações específicas são experiências altamente prevalentes entre os trabalhadores do sexo. Dessa forma, estes estudos permitem a interpretação de que os efeitos a longo prazo de vários traumas ao longo da vida – vividos pelos trabalhadores do sexo – podem resultar em ideação suicida e sentimentos de alienação<sup>3</sup>. Para este fim, os efeitos psicológicos, em um futuro distante, do trauma vivido por estas pessoas, restringem a sua vida cotidiana<sup>3</sup>.

Uma revisão sistemática e meta-análise feita em 28 países apontou que tanto a ideação suicida, quanto as tentativas de suicídio, se fazem prevalentes em profissionais do sexo, de modo que ambas somam mais de 40% dos casos<sup>4</sup>. A prevalência de comportamentos suicidas está intimamente ligada a fatores de risco como o estresse proporcionado por preocupações financeiras e sociais, mas também pelo uso abusivo de drogas, histórico de abuso infantil e problemas de saúde mental não resolvidos<sup>3,5</sup>.

Logo, torna-se essencial entender, compreender e identificar os fatores de risco para o ato suicida entre profissionais do sexo, pois pode auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas de saúde com adoção de medidas protetivas eficazes e globais.



Soma-se a isso, a carência de conhecimento científico e pesquisas acerca de fatores relacionados a maior propensão suicida dessa população<sup>5</sup>.

Desse modo, o objetivo desse trabalho é identificar a prevalência e os fatores de risco relacionados a comportamentos suicidas em profissionais do sexo, tendo em vista a vulnerabilidade social desse grupo, bem como a baixa visibilidade científica e a carência de uma literatura robusta sobre o tema.

## Metodologia

O presente estudo estruturou-se a partir de uma revisão integrativa (RI), que consiste em um abrangente método investigativo de literatura que proporciona análises experimentais e não experimentais com o fito de assimilar fenômenos de modo extensivo<sup>6</sup>.

Este trabalho seguiu os seis passos conforme orientação do método proposto pelos autores citados anteriormente, em que o primeiro passo se dá a partir da formulação da pergunta norteadora, que deve ser límpida e planejada a partir de raciocínios adquiridos previamente pelos pesquisadores. Nesse aspecto, a pergunta guia consistiu em “qual a prevalência e os fatores de risco relacionados a comportamentos suicidas entre profissionais do sexo?”.

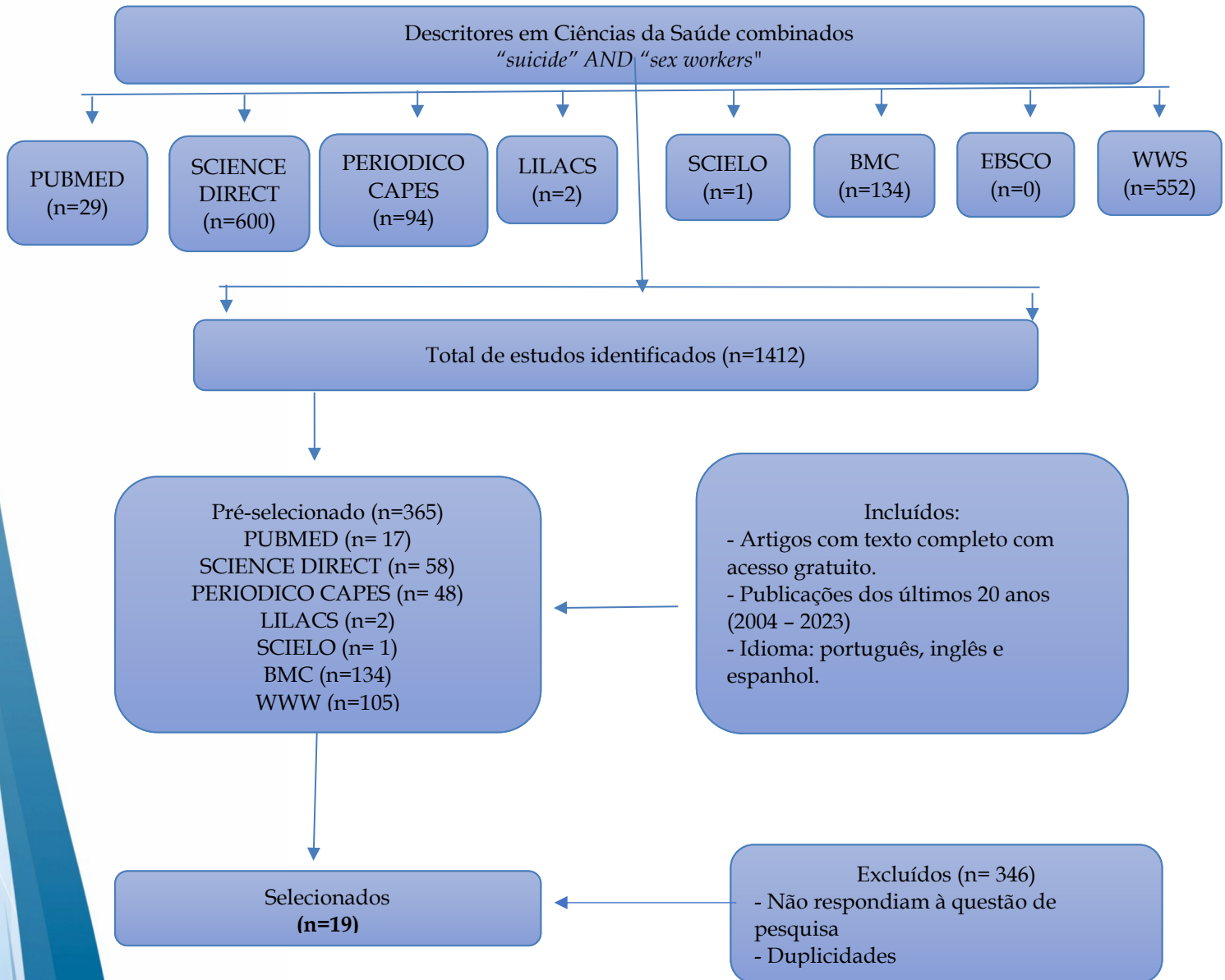
Logo após, já na segunda etapa, caracterizada pela determinação dos elementos para busca e triagem dos estudos. Para tanto, selecionaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês “*Suicide*” e “*sex workers*”, os quais foram combinados com o operador booleano (AND).

As bases de dados eleitas para identificação dos estudos e seleção do material da Revisão Integrativa foram a *National Library of Medicine* (PubMed), *Science Direct*, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), *BioMed Central* (BMC), *Business Source Complete* (EBSCO Host) e *WorldWide Science* (WWW).

Foram determinados os critérios de elegibilidade, de maneira a delimitar os estudos com acesso gratuito, nos idiomas português, inglês e espanhol, referentes aos últimos 20 anos (2004-2023), resultando em 365 artigos, preliminarmente. Em seguida,

excluíram-se as duplicidades e os estudos que não contemplavam a questão da pesquisa, resultando na triagem de 19 artigos para esta revisão (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos sobre prevalência e comportamentos suicidas em profissionais do sexo. Patos/Paraíba, 2023.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

A quarta etapa, a qual consiste na organização e categorização dos resultados, foi feita a partir de quadros desenvolvidos no *Microsoft Word*, de modo que foram selecionadas as seguintes informações: autores, data, título, idioma, país, tipo de estudo e resultados principais, os quais possibilitam a determinação de duas

categorias, sendo elas a 1) prevalência de comportamentos suicidas, subdividas em três subcategorias, sendo elas: tentativas, ideação e risco de suicídio ; e 2) fatores de risco para suicídio, em que foram abordados aspectos como violência, problemas de saúde mental adjacentes, vulnerabilidade socioeconômica, entre outros.

Na quinta etapa houve um estudo minucioso das pesquisas incluídas, bem como a interpretação dos dados para a construção da discussão dos resultados, de modo que buscou-se compreender a importância do tema em suas aplicações práticas e a avaliação dos resultados foi feita de forma criteriosa. Finalizou-se com a apresentação da revisão integrativa de forma detalhada e clara, munindo-se de tabelas e fluxogramas para melhor ilustração.

## Resultados

No quadro 1, verifica-se que 36,84% (n=7) resultou em estudos transversais e que 26,31% (5) foram classificados como estudos longitudinais. Ademais, houve predominância da língua inglesa nas publicações, com um percentual de 89,5% (n=17). A China se destacou entre os países dos estudos com maior recorrência, sendo ela entorno de 21% (n=4). No que diz respeito aos anos, os de maior relevância foram o de 2019 (26,3%; n=5), seguido dos anos 2022 (15,7%; n=3) e 2021 (10,5%; n=2).

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL. Patos/Paraíba, 2023.

Autores (Ano)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Argento <i>et al.</i> (2019)	Correlates of Suicidality Among A Community-Based Cohort of Women Sex Workers: The Protective Effect of Social Cohesion	Idioma: Inglês País: Canadá	HHS Public Access	Coorte aberta
Beattie <i>et al.</i> (2020)	Mental health problems among female sex workers in low- and middle-income countries: A systematic review and meta-analysis	Idioma: Inglês Países: diversos países (26)	PLOS MEDICINE	Quantitativo revisado por pares
Beksinska <i>et al.</i> (2021)	Prevalence and correlates of common mental health problems and recent suicidal thoughts and behaviours among female sex workers in Nairobi, Kenya	Idioma: Inglês País: Quênia	BMC Psychiatry	Longitudinal
Bevilacqua (2019)	Depresión y Riesgo de Suicidio en Trabajadoras Sexuales	Idioma: Espanhol País: Bolívia	Gaceta Médica Boliviana	Quantitativo, não experimental, transversal e

				correlacional
Barker <i>et al.</i> (2019)	Increased burden of suicidality among young street-involved sex workers who use drugs in Vancouver, Canada	Idioma: Inglês País: Canadá	Journal of Public Health	Qualitativa com amostragem em Snowball
Coetzee <i>et al.</i> (2018)	Depression and Post Traumatic Stress amongst female sex workers in Soweto, South Africa: A cross sectional, respondent driven sample	Idioma: Inglês País: África do Sul	PLOS ONE	Transversal
Elmes <i>et al.</i> (2021)	Effect of police enforcement and extreme social inequalities on violence and mental health among women who sell sex: findings from a cohort study in London, UK	Idioma: Inglês País: Reino Unido	BMJ journals	Coorte prospectivo
González-Forteza <i>et al.</i> (2014)	Social correlates of depression and suicide risk in sexual workers from Hidalgo, Mexico	Idioma: Espanhol País: México	Salud Mental	Descritivo e transversal
Grosso <i>et al.</i> (2023)	The relationship between underage initiation of selling sex and depression among female sex workers in Eswatini	Idioma: Inglês País: Essuatini	Frontiers in Psychiatry	Transversal
Gu <i>et al.</i> (2014)	Socio-ecological factors associated with depression, suicidal ideation and suicidal attempt among female injection drug users who are sex workers in China	Idioma: Inglês País: China	HHS Public Access	Qualitativa com amostragem em Snowball
Hong <i>et al.</i> (2007)	Correlates of suicidal ideation and attempt among female sex workers in China	Idioma: Inglês País: China	NIH Public Access	Longitudinal
Hong <i>et al.</i> (2010)	Self-perceived stigma, depressive symptoms, and suicidal behaviors among female sex workers in China	Idioma: Inglês País: China	HHS Public Access	Longitudinal
Kanayama <i>et al.</i> (2022)	Mental Health Status of Female Sex Workers Exposed to Violence in Yangon, Myanmar	Idioma: Inglês País: Myanmar	Asia Pacific Journal of Public Health	Qualitativa com amostragem em Snowball
Panneh <i>et al.</i> (2022)	Mental health challenges and perceived risks among female sex Workers in Nairobi, Kenya	Idioma: Inglês País: Quênia	BMC Public Health	Longitudinal
Roxburgh, Degenhardt e Copeland (2006)	Posttraumatic stress disorder among female street-based sex workers in the greater Sydney area, Australia	Idioma: Inglês País: Austrália	BMC Psychiatry	Transversal
Shahmanesh <i>et al.</i> (2009)	Suicidal Behavior Among Female Sex Workers in Goa, India: The Silent Epidemic	Idioma: Inglês País: Índia	American Journal of Public Health	Transversal
Vaniprabha e Madhusudhan (2019)	Suicide Attempts and Pattern Among the Beginners and Established Female Commercial Sex Workers	Idioma: Inglês País: Índia	Journal of Psychosexual Health	Longitudinal



Willis <i>et al.</i> (2022)	Causes of mortality among female sex workers: Results of a multi-country study	Idioma: Inglês Países: Angola, Brasil, República Democrática do Congo, Índia, Indonésia, Quênia, Nigéria e África do Sul	The Lancet	Exploratório
Zhang <i>et al.</i> (2019)	Relationship between female sex workers and gatekeeper: the impact on female sex worker's mental health in China	Idioma: Inglês País: China	HHS Public Access	Transversal

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

De acordo com o quadro 2, constatou-se que a prevalência de comportamentos suicidas em profissionais do sexo foi classificada em três subcategorias, sendo elas as tentativas de suicídio, ideação suicida e risco de suicídio. Nesse aspecto, certificou-se que as tentativas de suicídio tiveram uma prevalência de 31,57% (n=6), já a idealização suicida se fez presente em 15,78% (n=3) dos dados. Também se notou que a prevalência do risco de suicídio foi de 5,26% (n=1).

Ademais, no que diz respeito aos fatores de risco para comportamentos suicidas em profissionais do sexo, a violência foi o fator mais predominante (47,36%; n=9), seguida da depressão (26,31%; n=5) e da vulnerabilidade onerária (15,78%; n=3).

Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa. Patos/Paraíba, 2023.

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	N	%	
Prevalência de comportamentos suicidas	Tentativa de suicídio	(0% - 20%)	Hong <i>et al.</i> (2007); Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); Hong <i>et al.</i> (2010); Coetzee <i>et al.</i> (2018) Beattie <i>et al.</i> (2020); Beksinska <i>et al.</i> (2021)	6	31,57
		(40,1% - 60%)	Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); Gu <i>et al.</i> (2014); Argento <i>et al.</i> (2019); Roxburgh; Degenhardt; Copeland (2006)	4	21,00
		(60,1% - 80%)	Vaniprabha e Madhusudhan (2019)	1	5,26
	Risco de suicídio	(0% - 20%)	González-Forteza <i>et al.</i> (2014)	1	5,26
		(40,1% - 60%)	Bevilacqua (2019)	1	5,26
	Ideação suicida	(0% - 20%)	Hong <i>et al.</i> (2007); Coetzee <i>et al.</i> (2018); Beksinska <i>et al.</i> (2021)	3	15,78
		(40,1% - 60%)	Gu <i>et al.</i> (2014); Argento <i>et al.</i> (2019); Grosso <i>et al.</i> (2023)	3	15,78
		(60,1% - 80%)	Roxburgh <i>et al.</i> (2006);	1	5,26

Fatores de risco	Violência	Hong <i>et al.</i> (2007); Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); González-Forteza <i>et al.</i> (2014); Zhang <i>et al.</i> (2019); Argento <i>et al.</i> (2019); Beattie <i>et al.</i> (2020); Beksinska <i>et al.</i> (2021); Kanayama (2022)	9	47,36
	Álcool e drogas	Hong <i>et al.</i> (2007); González-Forteza <i>et al.</i> (2014); Zhang <i>et al.</i> (2019); Beattie <i>et al.</i> (2020); Beksinska <i>et al.</i> (2021)	5	26,31
	Depressão	Roxburgh; Degenhardt; Copeland (2006); González-Forteza <i>et al.</i> (2014); Bevilacqua (2019); Beattie <i>et al.</i> (2020); Beksinska <i>et al.</i> (2021)	5	26,31
	Problemas de saúde mental	Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); Argento <i>et al.</i> (2019); Beksinska <i>et al.</i> (2021); Vaniprabha e Madhusudhan (2019)	4	26,31
	Pobreza	Hong <i>et al.</i> (2007); Beksinska <i>et al.</i> (2021); Panneh <i>et al.</i> (2022)	3	15,78
	Grau de escolaridade	Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); Beksinska <i>et al.</i> (2021); Hong <i>et al.</i> (2007)	3	15,78
	Relacionamentos com parceiros extralaborais	Hong <i>et al.</i> (2007); Gu <i>et al.</i> (2014); Argento <i>et al.</i> (2019)	3	15,78
	Idade	Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); Argento <i>et al.</i> (2019); Vaniprabha e Madhusudhan (2019)	3	15,78
	Etnia	Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); Gu <i>et al.</i> (2014)	2	10,52
	Autoestigma	Hong <i>et al.</i> (2010); Gu <i>et al.</i> (2014)	2	10,52
	Parceiros sexuais estáveis	Hong <i>et al.</i> (2007); Shahmanesh <i>et al.</i> (2009)	2	10,52
	Risco de contrair HIV	Beattie <i>et al.</i> (2020); Panneh <i>et al.</i> (2022)	2	10,52
	Abuso	Argento <i>et al.</i> (2019); González-Forteza <i>et al.</i> (2014)	2	10,52
	Espaço geográfico/ Ambiente	Hong <i>et al.</i> (2007); Shahmanesh <i>et al.</i> (2009)	2	10,52
	Duração do Trabalho sexual	Gu <i>et al.</i> (2014); Barker <i>et al.</i> (2019)	2	10,52
	Insatisfação com a vida	Hong <i>et al.</i> (2007)	1	5,26
	Ansiedade	Beksinska <i>et al.</i> (2021)	1	5,26
	Transtornos de estresse	Argento <i>et al.</i> (2019)	1	5,26
	Situação de rua	Argento <i>et al.</i> (2019)	1	5,26
	Relacionamento ruim com a mãe	González-Forteza <i>et al.</i> (2014)	1	5,26

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

## Discussão

A prevalência de comportamentos suicidas em profissionais do sexo variou de 3,6%<sup>7</sup> a 74%<sup>8</sup>. Com base nos achados, essa variação foi consideravelmente expressiva

e correlacionada a inúmeros fatores, tais como a violência, pobreza, preconceito social, doenças mentais, etnia e outros componentes coadjuvantes.

Nesse aspecto, os achados indicaram que há uma enorme prevalência de tentativas de suicídio em mulheres profissionais do sexo. De acordo com as estimativas e prevalências reunidas, cerca de 1/3 (n =6) dessas trabalhadoras já realizaram alguma tentativa de suicídio ao longo da vida, em sua grande maioria associada a fatores pregressos, como doenças mentais adjuvantes, por exemplo<sup>7,9-13</sup>.

Em um estudo efetuado com profissionais do sexo entre 18 e 28 anos de idade, considerando uma única tentativa de suicídio no último ano, a prevalência de suicídio se deu em 68% delas, enquanto 32% relataram ter experienciado algum ato suicida duas vezes ao ano<sup>14</sup>. Outra análise aponta que mais de 74% dessas mulheres já tiveram pensamentos de autoextermínio e que 41% já realizou alguma tentativa ao longo da vida como trabalhadora sexual<sup>8</sup>.

Pesquisas foram realizadas à procura de dados sobre prevalência de tentativa de suicídio na Índia, de modo que a preponderância de suicídio geral foi de 18,7%, ao mesmo tempo que a prevalência dos últimos 3 meses, entre mulheres na faixa etária dos 20 anos, foi de 41,5%<sup>10</sup>. Todavia, outros estudos evidenciaram que nos últimos 12 meses de trabalho, 85,6% das profissionais não relataram nenhum comportamento suicida, mas ao serem indagadas sobre condutas a longo prazo, 9,8% relataram ter idealizado e tentado algum ato suicida, enquanto 3,6% afirmaram ter apenas desejado a própria morte sem tentativa, e entorno de 1% realizou a tentativa sem idealização<sup>7</sup>.

No Canadá foi realizado um estudo comparativo entre os anos de 2010 a 2017, através da aplicação de um questionário entre trabalhadoras do sexo que relataram comportamento suicida recente e aquelas que não o realizaram. Sob esse viés, foi constatado que no início da pesquisa, 48% das mulheres afirmaram alguma atitude suicida ao longo da vida e 46% disseram já ter idealizado a morte. Entretanto, quando a análise foi realizada com base no último trimestre vivenciado por essas mulheres, a tentativa de suicídio foi de 41,5% e a ideação mostrou-se prevalente em 35% dos casos. Nesse contexto, a depressão foi apontada como o maior preditor de tais comportamentos, sobretudo quando associada ao autoestigma<sup>23</sup>.

Um estudo complementar aponta uma prevalência geral de suicídio por volta de 20% e a ideação é abordada de acordo com a temporalidade, de maneira que no ano anterior a pesquisa, a ocorrência de idealização suicida apresentou um predomínio de 27%, já em relação a pensamentos suicidas ao longo da vida a preponderância foi de 34%<sup>4</sup>.

Três estudos apontaram uma prevalência de ideação suicida inferior a 20%<sup>7,9,13</sup> e um estudo adicional constatou uma prevalência geral de 19% no que se refere a pensamentos suicidas<sup>15</sup>. Dentre os achados dessa revisão, dois deles relacionaram esse fato à escolaridade<sup>9-10</sup>. Isto é, mulheres com maior frequência escolar apresentaram prevalências de condutas suicidas inferiores a 10%, sobretudo quando possuíam mais de 6 anos de escolaridade. Em contrapartida, aquelas com nível escolar entorno de 5,6 anos, apresentaram maior risco<sup>9</sup>.

Ademais, um estudo relacionou de forma classificatória os casos de depressão e risco de suicídio em trabalhadoras do sexo, demonstrando que 40% delas possuíam problemas relacionados a depressão ou risco de suicídio. Ao especular esses fatores de maneira mais específica, evidenciou-se que um quarto dessas mulheres detinham essas adversidades de forma conjunta<sup>16</sup>.

Uma pesquisa realizada na Bolívia avaliou o estado psicológico e o risco de suicídio entre trabalhadoras do sexo a partir da Escala de Desesperança de Beck, concluindo que a prevalência de práticas suicidas se fez presente em 66% dos casos e que 30% das mulheres apresentavam, no mínimo, um risco moderado de suicídio<sup>17</sup>.

Ademais, o índice de suicídio materno em mulheres profissionais do sexo possui uma predominância de 12,5%, sobretudo no período de gravidez, visto que 59,1% dos suicídios cometidos por essas mulheres são no período gestacional. Todavia, o predomínio de suicídio não materno nesse grupo social também apresenta um percentual alarmante (59,3%)<sup>19</sup>.

Ainda, essa revisão integrativa identificou os fatores de risco para comportamentos suicidas em profissionais do sexo, sendo a violência o aspecto mais predominante nesse âmbito, demonstrada através de nove estudos. Nessa perspectiva, mulheres profissionais do sexo são, constantemente, submetidas a opressão e suas variadas vertentes, de modo que a morte se torna um desejo íntimo<sup>9-10,12-13,16,20-21,23,29</sup>.



Dois ensaios complementares também correlacionaram esse fato a maior propensão de profissionais do sexo ao desejo suicida<sup>17,22</sup>.

Nessa conjuntura, um estudo realizado com 867 mulheres, entre os anos de 2010 a 2017, apontou que 67% das profissionais do sexo manifestaram ter experienciado algum tipo de violência ao longo da vida, e dentre elas, 91% apontaram esse fato como crucial para o comportamento suicida adotado por elas<sup>13</sup>.

Outra pesquisa demonstrou o abuso como um grave fator de risco para a conduta suicida nessas trabalhadoras, visto que 78% das mulheres que sofreram abuso emocional e físico do parceiro sexual, apresentaram algum risco de suicídio. Em contraponto, a porcentagem desse risco cai para 57% quando o abuso é apenas emocional. Ademais, 91% das profissionais do sexo que nunca sofreram abuso, também relataram apresentaram quaisquer comportamentos suicidas<sup>16</sup>.

A violência sexual foi correlacionada à maior tendência de prática suicida em profissionais do sexo, de modo que 64% das trabalhadoras que foram estupradas, apresentaram maiores comportamentos de autoextermínio quando comparado às que nunca sofreram esse tipo de violência<sup>16</sup>.

Outros quatro estudos dessa revisão correlacionaram comportamentos suicidas a problemas de saúde mental<sup>10,13-14,23</sup> como Transtorno de Estresse Pós-Traumático<sup>13,14</sup> e ansiedade<sup>13</sup> e um estudo complementar também fez essa correlação<sup>17</sup>. Além disso, quatro autores interligaram a conduta autodestrutiva à depressão<sup>8,12-13,16,18</sup>. Um desses estudos apontou que a ausência de suporte psicológico para trabalhadoras do sexo com sintomas depressivos estava intimamente relacionada a maiores comportamentos suicidas<sup>8</sup>. Em contrapartida, um estudo afirmou que o bem-estar mental dessas mulheres pouco se relacionava a tentativas de suicídio<sup>10</sup>.

Sob esse viés, duas literaturas apontaram que o autoestigma foi preditivo para a consolidação de experiências suicidas, pois mulheres com alta visão de desonra sobre si mesmas, eram mais propensas a desenvolver, dentre outros fatores, ideação e tentativas de suicídio<sup>11,24</sup>. Ademais, 26,31% da literatura analisada fazem uma analogia entre o uso abusivo de álcool e drogas ilícitas com experiências de autoextermínio<sup>9,12-13,16,20</sup>.

Três estudos abordaram a ligação entre fatores socioeconômicos e a ideação suicida<sup>9,13,25</sup> tendo em vista que muitas mulheres demonstraram apreensão por não conseguirem manter a si e a seus dependentes, e relacionaram isso ao desejo de finalizar a própria vida. A exemplo disso, há um relato obtido através de uma pesquisa longitudinal no Quênia, na qual uma profissional do sexo afirmou: “Pensei em comprar veneno; Eu mato a mim e a todos os meus filhos também, com isso a vida acabaria. Agora eu não tenho dinheiro (para comprar veneno) [...], vou perguntar quanto custa o veneno de rato, dou a todos os meus filhos e bebo também e todos morremos à noite (MF 497)”<sup>25</sup>.

Outrossim, o trabalho sexual propriamente dito contribui para uma maior probabilidade de ocorrência de suicídio<sup>24,26</sup>, sobretudo no que se refere a sua duração<sup>24,28</sup>, pois mulheres que iniciaram esse labor de forma mais precoce, apresentaram uma maior incidência de suicídio quando comparado àquelas que iniciaram mais tardiamente<sup>9</sup>. Um estudo associou as prevalências de depressão e ideação suicida com o início precoce no labor sexual, concluindo-se que 42,7% das mulheres que relataram algum anseio pela morte também haviam ingressado muito jovens no trabalho sexual<sup>28</sup>.

Torna-se imprescindível pontuar, também, como fator preditivo, a influência de companheiros sexuais, sejam parceiros íntimos ou não, nos comportamentos suicidas<sup>9-10,24</sup>, tendo em vista que ter mais clientes regulares foi fortemente associado a uma maior chance de tentar finalizar a própria vida<sup>10</sup>.

Outrossim, o risco de autocídio foi mais evidente em mulheres com problemas familiares<sup>16-17</sup>, apresentando uma prevalência de 56% quando a relação com a mãe era desagradável. Em contrapartida, 78% não relataram quaisquer riscos de suicídio quando o vínculo materno era afetuoso<sup>16</sup>.

A idade também foi significativamente associada a comportamentos suicidas<sup>10,13,27</sup>. Mulheres de idade avançada demonstraram menor probabilidade de apresentar condutas de autoextermínio<sup>13</sup>. Nessa conjuntura, uma análise abordou que 41,7% das trabalhadoras sexuais que narraram alguma tentativa de suicídio nos últimos 3 meses, possuíam idade inferior a 20 anos<sup>10</sup>. Nesse aspecto, mulheres mais jovens possuem maior inclinação a condutas suicidas. Em contrapartida,

trabalhadoras com idade superior a 36 anos, apresentaram uma prevalência abaixo de 20%<sup>27</sup>. No entanto, um estudo abordou a faixa etária como um fator pouco preponderante no que se refere ao suicídio<sup>14</sup>.

Duas pesquisas correlacionaram condutas suicidas com questões sociodemográficas. Na Índia, o tempo de permanência na Região de Goa, somado a fatores como quantidade de filhos, etnia e escolaridade foi extremamente associado a tentativas de suicídio, sendo especificamente 39,7%. No entanto, pertencer a região de *Karnataka* (Sul da Índia), representou uma preponderância de apenas 13,3%<sup>10</sup>. Na China, estudo apontou a etnia como um elemento determinante para o comportamento suicida, em virtude de que profissionais do sexo da raça Han (minorias sociais chinesas) apresentaram maiores acometimentos suicidas<sup>24</sup>.

Outros fatores foram apontados como promotores de comportamentos suicidas em profissionais do sexo, tais como a insatisfação com a vida<sup>9</sup>, risco de contrair HIV<sup>12,25</sup> e se encontrar em situação de rua<sup>13</sup>. Estudos complementares também associaram o medo de adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis, sobretudo o vírus HIV, à maior propensão à comportamentos suicidas<sup>30,31</sup>.

Por fim, é válido considerar que nesta revisão, houve uma concentração de publicações científicas entre os anos de 2019 e 2022, evidenciando que esse é um tema atual de interesse da comunidade científica.

Urge, portanto, que haja um maior foco nos direitos humanos de profissionais do sexo, de modo que sua saúde – tanto física quanto mental – encontre um forte aparato socio governamental que proporcione uma abordagem voltada para a alta vulnerabilidade desse grupo<sup>4</sup>, mas também que investigue a elevada exposição dessas mulheres a fatores de riscos que proporcionam uma maior tendência a comportamentos suicidas. Desse modo, deve-se promover uma maior proteção no ambiente laboral, além de estimular a redução da pobreza e promover uma maior assistência psicológica<sup>25</sup>.

## Conclusões

Essa pesquisa alcançou seu objetivo, pois elucidou a prevalência para comportamentos suicidas, tanto no que se refere a ideação quanto às tentativas de

suicídio, evidenciando altas taxas desses acontecimentos e os associando a diversos fatores de riscos, tais como os variados tipos de violências (sexual, física e psicológica), problemas de saúde mental, atributos sociais (pobreza) e demográficos (idade), bem como o maior tempo de atuação nessa área de trabalho, prejudicando sua saúde mental.

Destarte, é precedente que haja uma preocupação coletiva a respeito da fragilidade biopsicossocial desse grupo, de modo que se tenha um olhar mais crítico e reflexivo perante a fragilidade psicológica dessas pessoas, sobretudo devido a sua marginalização, o estigma vivenciado e a elevada exposição a fatores que conferem uma maior propensão ao suicídio. Assim, é de extrema importância acarretar uma maior visibilidade socio governamental sobre o assunto, para que se tenha um maior estímulo no que se refere a criação de políticas públicas de suporte e de prestação de serviços a todas as profissionais do sexo, mas principalmente, àquelas em situação de vulnerabilidade emocional e psíquica.

## Referências

1. Palma LM, Gallio AKP. Profissionais do sexo: uma análise sobre a necessidade de regulamentação da atividade sexual à luz dos princípios constitucionais. *Revista Contemporânea*. 2022 [Acesso em 1 nov. 2023]; 2(2):254-285. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/137/89>.
2. Couto PLS, Montalvão BPC, Vieira ARS, Vilela ABA, Marques SC, Gomes AMT, Santos NR, França LCM. Social representations of female sex workers about their sexuality. *Invest Educ Enferm*. 2020 Fev [Acesso em 1 nov. 2023];38(1):e03. doi: 10.17533/udea.iee.v38n1e03. PMID: 32124571; PMCID: PMC7871475. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7871475/>
3. Cange CW, Wirtz AL, Ky-Zerbo O, Lougue M, Kouanda S, Baral S. Effects of traumatic events on sex workers' mental health and suicide intentions in Burkina Faso: a trauma-informed approach. *Sex Health*. 2019 Aug [Acesso em 1 nov. 2023];16(4):348-357. doi: 10.1071/SH17213. PMID: 31295417. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31295417/>
4. Millan-Alanis JM, Carranza-Navarro F, de León-Gutiérrez H, Leyva-Camacho PC, Guerrero-Medrano AF, Barrera FJ, Garza Lopez LE, Saucedo-Uribe E. Prevalence of suicidality, depression, post-traumatic stress disorder, and anxiety among female sex workers: a systematic review and meta-analysis. *Arch Womens Ment Health*. 2021 Dez [Acesso em 1 nov. 2023];24(6):867-879.



- doi: 10.1007/s00737-021-01144-1. Epub 2021 Jun 10. PMID: 34110487.  
Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34110487/>
5. Vélez-Grau C, El-Bassel N, McCrimmon T, Chang M, Terlikbayeva A, Primbetova S, Mergenova G, Witte SS. Suicidal ideation among women who engage in sex work and have a history of drug use in Kazakhstan. *Ment Health Prev.* 2021 Set;23 [Acesso em 25 out. 2023]: 23 200208. doi: 10.1016/j.mhp.2021.200208. Epub 2021. PMID: 38031555; PMCID: PMC10686267. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S221265702100012X>
  6. De Sousa, MNA, Bezerra, ALD, Do Egypto, IAS. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. *Observatório de la Economía Latinoamericana.* 2023; 21(10)18448-18483, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1902/1314>
  7. Coetzee J, Buckley J, Ot wombe K, Milovanovic M, Gray GE, Jewkes R. Depression and Post Traumatic Stress amongst female sex workers in Soweto, South Africa: A cross sectional, respondent driven sample. *PLoS One.* 2018 Jul 5 [Acesso em 15 out. 2023];13(7):e0196759. doi: 10.1371/journal.pone.0196759. PMID: 29975685; PMCID: PMC6033380. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6033380/>
  8. Roxburgh A, Degenhardt L, Copeland J. Posttraumatic stress disorder among female street-based sex workers in the greater Sydney area, Australia. *BMC Psychiatry.* 2006 Mai [Acesso em 15 out. 2023]; 24:6:24. doi: 10.1186/1471-244X-6-24. PMID: 16719928; PMCID: PMC1481550. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1481550/>.
  9. Hong Y, Li X, Fang X, Zhao R. Correlates of suicidal ideation and attempt among female sex workers in China. *Health Care Women Int.* 2007 Mai.[Acesso em 20 out 2023];28(5):490-505. doi: 10.1080/07399330701226529. PMID: 17469002; PMCID: PMC1934508.
  10. Shahmanesh M, Wayal S, Cowan F, Mabey D, Copas A, Patel V. Suicidal behavior among female sex workers in Goa, India: the silent epidemic. *Am J Public Health.* 2009 Jul [Acesso em 30 out. 2023];99(7):1239-46. doi: 10.2105/AJPH.2008.149930. Epub 2009 May 14. PMID: 19443819; PMCID: PMC2696657. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2696657/#:~:text=Conclusions,for%20mental%20health%20services%20delivery>
  11. Hong Y, Fang X, Li X, Liu Y, Li M, Tai-Seale T. Self-perceived stigma, depressive symptoms, and suicidal behaviors among female sex workers in China. *J Transcult Nurs.* 2010 Jan [Acesso em 20 out 2023];21(1):29-34. doi: 10.1177/1043659609349063. Epub 2009 Oct 9. PMID: 19820172; PMCID: PMC8185878. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19820172/>
  12. Beattie TS, Smilenova B, Krishnaratne S, Mazzuca A. Mental health problems among female sex workers in low- and middle-income countries: A systematic review and meta-analysis. *PLoS Med.* 2020 [Acesso em 30 out. 2023]; 15;17(9).

- doi: 10.1371/journal.pmed.1003297. PMID: 32931504; PMCID: PMC7491736. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7491736/>
13. Beksinska A, Jama Z, Kabuti R, Kungu M, Babu H, Nyariki E, Shah P; Maisha Fiti Study Champions; Nyabuto C, Okumu M, Mahero A, Ngurukiri P, Irungu E, Adhiambo W, Muthoga P, Kaul R, Seeley J, Beattie TS, Weiss HA, Kimani J. Prevalence and correlates of common mental health problems and recent suicidal thoughts and behaviours among female sex workers in Nairobi, Kenya. *BMC Psychiatry*. 2021 [Acesso em 12 nov. 2023];21(1):503. doi: 10.1186/s12888-021-03515-5. PMID: 34649544; PMCID: PMC8518166. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-021-03515-5#:~:text=We%20found%20a%20high%20prevalence,use%20and%20recent%20violence%20experience.>
  14. Vaniprabha. GV, Madhusudhan S. Suicide attempts and pattern among the beginners and established female commercial sex workers. *Journal of Psychosexual Health*. 2019 [Acesso em 12 nov. 2023];1(2)140-142. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2631831819849726>
  15. Ling DC, Wong WC, Holroyd EA, Gray SA. Silent killers of the night: an exploration of psychological health and suicidality among female street sex workers. *J Sex Marital Ther*. 2007 Jul-Sep [Acesso em 13 out. 2023];33(4):281-99. doi: 10.1080/00926230701385498. PMID: 17541848. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00926230701385498?needAccess=true.](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00926230701385498?needAccess=true)
  16. González-Forteza C, Rodríguez EM, Iturbe PF, Vega L, Jiménez AT. Correlatos psicosociales de depresión y riesgo de suicidio en trabajadoras sexuales del Estado de Hidalgo, México. *Salud Ment*. 2014 Ago [Acesso em 13 out. 2023];37(4): 349-354. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0185-33252014000400009&lng=es.](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-33252014000400009&lng=es)
  17. Teixeira A, Oliveira A. Exploratory study on the prevalence of suicidal behavior, mental health, and social support in female street sex workers in Porto, Portugal. *Health Care Women Int*. 2017 Fev [Acesso em 15 out. 2023];38(2):159-166. doi: 10.1080/07399332.2016.1192172. Epub 2016 May 24. PMID: 27218203. Disponível em: [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27218203/.](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27218203/)
  18. Bevilacqua, PA. Depresión y Riesgo de Suicidio en Trabajadoras Sexuales. *Gaceta Médica Boliviana*. 2021 [Acesso em 10 nov. 2023]; 44 (2), 139-147. Disponível em: [http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1012-29662021000200139.](http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1012-29662021000200139)
  19. Willis B, Perttu E, Fitzgerald M, Thompson H, Weerasinghe S, Macias Konstantopoulos W. Causes of mortality among female sex workers: Results of a multi-country study. *EClinicalMedicine*. 2022 Set 21 [Acesso em 20 out 2023];52:101658. doi: 10.1016/j.eclinm.2022.101658. PMID: 36313149; PMCID: PMC9596307. Disponível em: [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36313149/.](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36313149/)

20. Zhang C, Li X, Hong Y, Su S, Zhou Y. Relationship between female sex workers and gatekeeper: the impact on female sex worker's mental health in China. *Psychol Health Med*. 2014 [Acesso em 30 out 2023];19(6):656-66. doi: 10.1080/13548506.2013.869612. Epub 2013 Dec 17. PMID: 24345341; PMCID: PMC6707711. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24345341/>.
21. Elmes J, Stuart R, Grenfell P, Walker J, Hill K, Hernandez P, Henham C, Rutsito S, Sarker MD, Creighton S, Browne C, Boily MC, Vickerman P, Platt L. Effect of police enforcement and extreme social inequalities on violence and mental health among women who sell sex: findings from a cohort study in London, UK. *Sex Transm Infect*. 2022 Ago [Acesso em 30 out. 2023];98(5):323-331. doi: 10.1136/sextrans-2021-055088. Epub 2021 Oct 26. PMID: 34702782; PMCID: PMC9340007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34702782/>.
22. Wang B, Li X, Stanton B, Fang X, Yang H, Zhao R, Hong Y. Sexual coercion, HIV-related risk, and mental health among female sex workers in China. *Health Care Women Int*. 2007 Set [Acesso em 31 out. 2023];28(8):745-62. doi: 10.1080/07399330701465226. PMID: 17729131. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17729131/>.
23. Argento E, Strathdee SA, Shoveller JA, Braschel M, Shannon K. Correlates of Suicidality Among A Community-Based Cohort of Women Sex Workers: The Protective Effect of Social Cohesion. *J Interpers Violence*. 2021 Out [Acesso em 29 out. 2023];36(19-20):9709-9724. doi: 10.1177/0886260519870167. Epub 2019 Ago 20. PMID: 31431099; PMCID: PMC7608559. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31431099/>.
24. Gu J, Lau JT, Li M, Li H, Gao Q, Feng X, Bai Y, Hao C, Hao Y. Socio-ecological factors associated with depression, suicidal ideation and suicidal attempt among female injection drug users who are sex workers in China. *Drug Alcohol Depend*. 2014 Nov 1 [Acesso em 31 out. 2023];144:102-10. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2014.08.011. Epub 2014 Sep 4. PMID: 25236890; PMCID: PMC5581303. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25236890/>.
25. Panneh M, Gafos M, Nyariki E, Liku J, Shah P, Wanjiru R, Wanjiru M, Beksinska A, Pollock J; Maisha Fiti Study Champions; Jama Z, Babu H, Kaul R, Seeley J, Bradley J, Kimani J, Beattie T. Mental health challenges and perceived risks among female sex Workers in Nairobi, Kenya. *BMC Public Health*. 2022 Nov 24;22(1):2158. doi: 10.1186/s12889-022-14527-5. PMID: 36418973; PMCID: PMC9685887. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36418973/>.
26. Barker B, Hadland SE, Dong H, Shannon K, Kerr T, DeBeck K. Increased burden of suicidality among young street-involved sex workers who use drugs in Vancouver, Canada. *J Public Health (Oxf)*. 2019 Jun 1 [Acesso em 5 nov. 2023];41(2):e152-e157. doi: 10.1093/pubmed/fdy119. PMID: 30007367; PMCID: PMC6636686. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30007367/>.
27. Su S, Li X, Zhang L, Lin D, Zhang C, Zhou Y. Age group differences in HIV risk and mental health problems among female sex workers in Southwest China. *AIDS Care*. 2014;26(8):1019-26. doi: 10.1080/09540121.2013.878780.

- Epub 2014 Jan 13. PMID: 24410298; PMCID: PMC4231719. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24410298/>.
28. Grosso A, Fielding-Miller R, Matse S, Sithole B, Baral S. The relationship between underage initiation of selling sex and depression among female sex workers in Eswatini. *Front Psychiatry*. 2023 Jun 26 [Acesso em 10 nov. 2023];14:1048703. doi: 10.3389/fpsyt.2023.1048703. PMID: 37435406; PMCID: PMC10331471. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37435406/>.
29. Kanayama Y, Yamada H, Yoshikawa K, Aung KW. Mental Health Status of Female Sex Workers Exposed to Violence in Yangon, Myanmar. *Asia Pac J Public Health*. 2022 May;34(4):354-361. doi: 10.1177/10105395221083821. Epub 2022 Mar 10. PMID: 35264004; PMCID: PMC9131411. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35264004/>.
30. Brody C, Chhoun P, Tuot S, Pal K, Chhim K, Yi S. HIV risk and psychological distress among female entertainment workers in Cambodia: a cross-sectional study. *BMC Public Health*. 2016 Feb 9;16:133. doi: 10.1186/s12889-016-2814-6. PMID: 26861542; PMCID: PMC4748631. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26861542/>.
31. Lau JTF, Gu J, Tsui HY, Chen H, Wang Z, Cao W. Anticipated suicidal ideation among female injecting drug users who are sex workers of negative or unknown HIV status in China. *Women Health*. 2018 Aug;58(7):774-789. doi: 10.1080/03630242.2017.1353571. Epub 2017 Dez 20. PMID: 29261438. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29261438/>.